https://doi.org/10.25094/rtp.2025n46a1184

Non nobis, Domine, sed da gloriam tua: cartas de Armand Guibert a Pierre Hourcade (1951-1955) sobre as primeiras edições da poesia de Fernando Pessoa em França

Fernando Carmino Marques *

Resumo

Este artigo pretende realçar a importância da correspondência entre o tradutor e exegeta francês Armand Guibert e Pierre Hourcade sobre o longo processo relativo às primeiras edições da poesia de Fernando Pessoa em França e sobre o seu inquestionável contributo para o reconhecimento internacional da poesia do poeta de *Mensagem*.

Palavras-chave: Correspondência; Poesia; Fernando Pessoa; Edições Francesas; Dificuldades.

As cartas inéditas de Armand Guibert a Pierre Hourcade, que pela primeira vez se traduzem e aqui se publicam, descrevem sucessivos projetos e dificuldades editoriais que ao longo de cinco anos foi necessário ultrapassar para que a poesia de Fernando Pessoa fosse editada em França, antes de reconhecida a sua importância no panorama literário internacional.

De 1951 a 1955 (ano em que, além de artigos publicados nas revistas *Arts* e *Planètes*[1], foram dados à estampa dois livros de Pessoa em Paris[2]), várias foram as dificuldades que os autores desta correspondência tiveram de ultrapassar para que essas edições se concretizassem.

* Professor Titular, Instituto Politécnico da Guarda- UDI. Guarda, Portugal, E-mail: carmino@ipg.pt . Orcid: 0000-0001-5162-433X

1 GUIBERT, Armand. "*Note sur Fernando Pessoa et Fragment de l'Ode Maritime*". Paris : *Arts*, 13 de juillet, 1955;"*Trois Poèmes de Fernando Pessoa*", traduits par Armand Guibert. Paris : *Planètes*, nº 2. (veja-se: Guibert, 1997, p. 170, 2ª ed.).

2 Fernando Pessoa (1955). *Ode Maritime*, Paris: Seghers; *Bureau de Tabac et Autres Poèmes*. Paris: Ed. Caractères.

Constantes no propósito de divulgar a obra de Pessoa, remetente e destinatário destas cartas contribuíram, pelo seu empenho constante, de forma decisiva para a afirmação de Fernando Pessoa como nome incontornável da literatura mundial; facto comprovado pelos inúmeros testemunhos de quem iniciou o seu contacto com a poesia de Pessoa através das traduções francesas do remetente e destinatário desta correspondência[3].

São vários os aspetos relevantes que estas cartas trazem agora ao nosso conhecimento. Por elas ficamos informados da atitude da entidade governamental portuguesa responsável na altura pela promoção da cultura portuguesa além-fronteiras, o Instituto de Alta Cultura (I.A.C.), organismo que, apesar das repetidas solicitações para um apoio à edição da obra de Pessoa em França, se mostrou ao longo dos anos renitente em concedê-lo, arrastando *sine die* uma resposta que contribuísse para uma rápida concretização dessa edição.

Outro motivo de preocupação que os intervenientes destas cartas encontraram foi a dificuldade em estabelecer um primeiro contacto com os herdeiros do poeta, nomeadamente através do Coronel Francisco Caetano Dias, cunhado de Pessoa. Entre 1952 e finais de 1954, são várias as cartas em que Guibert pede a Hourcade que lhe envie o endereço (que na altura este também desconhecia) do Coronel a fim de poder concluir junto dos editores os respetivos projetos editoriais[4].

Da leitura destas cartas sabemos também que, passados três anos sem resposta do I.A.C., a primeira edição da *Ode Marítima* em França só foi possível graças à aquisição de um certo número de exemplares por parte dos herdeiros do poeta: a carta de 16 de novembro de 1954 descreve em pormenor os termos definidos pela editora Seghers para que o poema fosse publicado. Carta que nos permite verificar que além dos dois intervenientes também Casais Monteiro (residente então no Brasil) esteve de início envolvido no projeto. Em 16 de novembro de 1954, Guibert escreve a Hourcade:

> *Dans une lettre du 24 février 1953, Casais Monteiro écrivait à Seghers : « La famille de Pessoa veut bien prendre à sa charge l'achat des exemplaires du tirage à part ».*

3 Entre tantos nomes poder-se-ia citar António Tabuchi, Otávio Paz, Robert Brechon.

4 Para a sequência desta correspondência veja-se Marques (2021a).

> [Numa carta de 24 de fevereiro de 1953, Casais Monteiro escreveu a Seghers: "A família de Pessoa compromete-se a comprar os exemplares da tiragem à parte"]. (Carta de 16-11-1954).

A estreita colaboração entre Pierre Hourcade e Armand Guibert tem por fundamento o que poderíamos designar como "o apostolado" que em vida ambos dedicaram à obra de Fernando Pessoa. Na carta de 16 de novembro de 1954 Guibert, cansado "de temporizações e manobras dilatórias" (*temporisations et manouvres dilatoires que depuis des années se sont accumulées),* recorre ao *incipit* do salmo 113 (ainda que incompleto), frase que servia igualmente de motivação aos cavaleiros Templários "*Non nobis, Domine, sed da gloriam*"[5], a fim de exprimir a sua atitude e intenção (que partilhava como destinatário da carta) no que à tradução e edição da poesia de Pessoa em França diz respeito.

Amigo pessoal do poeta, Hourcade foi desde 1930 o primeiro a traduzir e a publicar a poesia de Pessoa em revistas francesas (traduções revistas pelo próprio Pessoa)[6], e publicou ao longo da sua existência uma série de artigos sobre o autor e a sua obra, além de ter deixado inédito um extenso e pormenorizado estudo sobre a poesia de Fernando Pessoa que só em 2016 viria a ser publicado[7].

À data desta correspondência Hourcade desempenhava funções de adido cultural junto da embaixada de França em Lisboa, cidade que Guibert visitara pela primeira vez em 1938 e onde regressaria para permanecer entre 1941 e 1943; primeiro como bolseiro do I.A.C. e depois como professor no Instituto Francês de Portugal, então dirigido, por breve período de tempo, por Hourcade[8]. Situação a que Guibert várias vezes alude de forma amistosa nas cartas que lhe envia. Em dezembro de 1951 relembrava com saudade esses anos:

> *mes vœux très amicaux pour vous, madame Hourcade, vos enfants et tout le personnel de l'Institut auquel je reste très attaché malgré les années qui passent.*

5 "*Non nobis Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam*" (Salmo 113,9, "In Exitu Israel").
6 A esse propósito veja-se: Marques (2021b).
7 Hourcade, Pierre (2016).
8 Rivas, Pierre (2005, p. 36).

> [meus muito amigáveis votos para si, para madame Hourcade, filhos e todo o pessoal do Instituto a quem continuo muito ligado apesar dos anos que passam]. (Carta de 20-12-1951).

Sentimento que dois anos depois, em setembro de 1953, volta a exprimir:

> *je vous dit une fois de plus, avec ma très vive reconnaissance pour votre entremise, ma solide et toujours fraiche amitié malgré les années traversées qui me privent du plaisir d'une rencontre.*
>
> [junto à gratidão pela sua mediação, reafirmo uma vez mais a minha sólida e sempre renovada amizade, apesar dos anos que passam e me privam do prazer de um encontro]. (Carta de 16-9-1953).

Se a primeira tradução de um poema de Fernando Pessoa realizada por Guibert, "Ela canta pobre feiticeira", foi publicada num periódico de língua francesa na Tunísia, em 1942[9], será, contudo, a partir do início da década seguinte que as dificuldades para editar Pessoa em França surgiram, dificuldades que irão exigir a ambos intervenientes desta correspondência uma forte convicção a fim de divulgarem junto de novos leitores a poesia de Pessoa e heterónimos.

Além das sucessivas iniciativas relacionadas com a edição da poesia de Fernando Pessoa em França, através destas cartas obtemos igualmente informações sobre o contexto literário da época, em Portugal e em França, na medida em que são vários os autores portugueses, brasileiros e franceses cujas iniciativas são mencionadas nesta correspondência[10].

Na primeira dessas cartas (20 de dezembro de 1951), lemos, por exemplo, a expressão da satisfação de Armand Guibert ao receber a primeira biografia de Fernando Pessoa que João Gaspar Simões acabava de publicar e Hourcade lhe enviara, ao mesmo tempo que manifesta a sua vontade de ver concretizado um projeto editorial em que se pudesse inserir um estudo sobre o poeta e sobre o homem a fim de divulgar a sua obra:

9 "La Tunisie Française", Tunis: 15 de février de 1942.

10 Cartas de 19 de dezembro de 1952; 26 de setembro e 12 dezembro de 1954.

> *Si seulement pouvait paraître en France une œuvre de Fernando Pessoa on en pourrait profiter pour glisser dans quelque revue une étude sur le poète et sur l'homme en dehors de quoi une tentative de cet ordre risque d'être repoussée à l'échec.*
>
> [Se ao menos se editasse em França uma obra de Fernando Pessoa poderíamos aproveitar para publicar em alguma revista um estudo sobre o poeta e sobre o homem, sem isso qualquer tentativa desta ordem está à partida condenada]. (Carta de 20-12- 1951).

Nas cartas datadas dos anos seguintes constatamos a insistência de Guibert junto de editores, críticos, poetas e escritores franceses de renome no intuito de divulgar a poesia de Fernando Pessoa. Entre outros nomes, Guibert salienta a reação do poeta Henri Michaux, que Guibert evoca nas palavras seguintes: *« J'apprends qu'Henry Michaux a été très vivement frappé par le Fernando Pessoa d'Exils »* [Acabo de saber que Henry Michaux ficou muito impressionado pelo Fernando Pessoa de *Exils*] (Carta de 19-12-1952).

Ou de Alain Bouquet, que foi um dos primeiros editores da poesia de Fernando Pessoa em França, no início da década de 50 do século XX:

> *j'ai été abordé par Alain Bosquet, qui m'a demandé un rendez-vous. Aux cours duquel il m'a prié de la façon la plus nette de lui donner, pour une collection "Caractères" qu'il entreprend de publier, un choix de F. P.*
>
> [fui interpelado por Alain Bosquet a fim de marcarmos um encontro e durante o qual ele claramente me pediu que lhe desse para a futura coleção "Caractères"[11], que ele pretende editar uma seleção de F.P.]. (Carta de 12-12-1954).

Iniciativas que tiveram como resultado a publicação da poesia de Pessoa em vários e renomados editores franceses, entre eles Seghers e Gallimard, editor

11 Ver nota nº2.

que Guibert, em desabafo, desejava que pudesse vir a editar as obras completas de Fernando Pessoa:

> *Voici maintenant qu'après des années d'indifférence on va se disputer l'honneur de publier tout notre poète ; à quand les Œuvres Complètes chez Gallimard?*
>
> [Depois de tantos anos de indiferença há quem dispute agora a honra de publicar toda a obra do nosso poeta, para quando as Obras Completas na Gallimard?]. (Carta de 12-12-1954).

Desejo que cinquenta anos depois, em 2001, se viria a concretizar com a publicação do volume intitulado *Fernando Pessoa Œuvres poétiques*[12]*).*

Conforme se pode ler nestas cartas, se a tradução e edição da poesia de Fernando Pessoa então publicada em França resulta do empenho de Armand Guibert, a Pierre Hourcade ficou, contudo, a dever-se a revisão dessas traduções e a insistência ao longo dos anos junto desses editores. A esse propósito, a carta de 3 de novembro de 1954 esclarece-nos sobre o papel desempenhado por Hourcade. Nela Guibert escreve:

> *Dans ces conditions, je crois que vous avez les mains libres pour traiter avec Seghers comme vous l'entendrez* [...] *l'essentiel est que Pessoa trouve enfin audience chez nous et que vos efforts de tant d'années trouvent enfin de la sorte un couronnement tardif.*
>
> [Assim sendo, acho que você fica com as mãos soltas para lidar com o Seghers conforme entender [...] o essencial é que Pessoa encontre enfim uma audiência em França e que os esforços que você tem feito sejam finalmente, ainda que tardiamente, coroados de sucesso] (carta de 3 de novembro de 1954).

12 Fernando Pessoa (2001), *Fernando Pessoa Oeuvres Poétiques*. Paris: Gallimard, Col. La Pleiade.

Ao lembrar a Pierre Hourcade que este pode negociar com Seghers como entender, "*je crois que vous avez les mains libres pour traiter avec Seghers comme vous l'entendrez*" [acho você fica com as mãos livres para negociar com o Seghers conforme entender], Guibert informa-nos não somente sobre as iniciativas que Hourcade tem levado a cabo, "os esforços que você tem feito", a fim de ver concretizadas essas edições, mas deixa igualmente supor outro género de participação de Hourcade nessa mesma edição, quiçá de ordem financeira, sobretudo no caso de *Ode Maritime*.

Numa perspetiva puramente literária, no que às traduções da poesia de Fernando Pessoa feitas por Guibert concerne, o que estas cartas revelam é o contributo de Pierre Hourcade para essas mesmas traduções, pois a ele se deve a revisão desses textos. Por diversas ocasiões, Guibert agradece a Hourcade a preciosa e rigorosa colaboração por rever as suas traduções antes de serem publicadas; pouco antes do lançamento da edição de *Bureau de Tabac et Autres Poèmes*[13] [Tabacaria e Outros Poemas], Guibert escreve:

> *lorsque la proposition d'Alain Bosquet sera matérialisée par un contrat, je serais pris d'un sentiment de panique, car je n'aurais personne à qui montrer mes versions, qui sont faites, mais dont j'ose à peine mesurer l'insuffisance.*
>
> [quando a proposta de Alain Bosquet se concretizar por um contrato, entrarei em pânico por não ter alguém a quem mostrar as versões que tenho prontas mas que pela sua insuficiência nem ouso pensar em mostrar. (Carta de 12-12-54).

A expressão utilizada por Guibert, "nouvelle corvée" [nova tarefa árdua], sugere outras que o destinatário terá aceite e realizado. A carta de 28 de dezembro de

13 No prefácio dessa edição, Guibert agradece a Hourcade nestes termos: "*Pierre Hourcade. C'est à lui, de qui le zèle ne s'est jamais démenti, que nous avons demandé, comme au plus qualifié et au plus digne de bien vouloir nous assister de son concours pour parfaire certaines de nos versions d'une poésie dont l'expression pose au traducteur les problèmes les plus délicats*".
[Pierre Hourcade. Foi a ele, cujo zelo nunca vacilou, que pedimos, por ser o mais qualificado e mais digno, que nos ajudasse a refazer algumas das nossas versões de uma poesia cuja expressão coloca ao tradutor problemas bem espinhosos]. (Pessoa, 1955, p. 16.)

1954 esclarece-nos quanto ao contributo de Hourcade nessas edições. Nela Guibert reconhece quanto beneficia do rigor do destinatário das suas cartas quando lhe pede para "não hesitar em riscar, rasurar ou acrescentar":

> *N'hésitez pas à biffer, à raturer, à surcharger, puisqu'il existe un texte net entre les mains d'Alain Bosquet- et le précédent de l'anthologie brésilienne m'a montré que je pouvais retirer le plus grand fruit de votre rigueur.*
>
> [Como existe um texto limpo nas mãos de Alain Bosquet, não hesite em riscar, rasurar, acrescentar – o precedente da antologia brasileira mostrou-me quanto posso beneficiar do seu rigor] (Carta de 28-12-54).

A partir desta última carta, estabelecido o contacto com a família do poeta[14], foram por fim publicados os primeiros livros de Fernando Pessoa em França. Satisfação que Guibert exprime ao receber as provas do primeiro livro de Fernando Pessoa/Álvaro de Campos publicado em França pela editora Seghers: "*imaginez que, la veille de quitter Paris, j'ai reçu de l'imprimeur de Seghers, à ma très vive surprise, et les épreuves* [..]*de l'Ode Maritime* [imagine que na véspera de deixar Paris recebi da parte da Seghers, para grande surpresa minha, as provas [...] da *Ode Marítima*] (Carta de 28 de dezembro de 1954).

Depois destes livros, outras publicações seriam lançadas por outras editoras em relativamente breve período de tempo (três livros em 1960!) e cujo contributo para a divulgação e reconhecimento internacional do poeta dos heterónimos se tornaria preponderante[15].

Pela influência destas traduções junto de públicos não leitores de português[16], reconhecer o contributo de Armand Guibert e Pierre Hourcade, intervenientes desta correspondência, na afirmação internacional da poesia de Fernando Pessoa é uma forma de valorizar e agradecer o esforço e dedicação que ambos de forma persistente consagraram à obra pessoana.

---

14 A esse propósito veja-se Marques (2021b).

15 Fernando Pessoa, *Fernando Pessoa*, Seghers; *Ode Triumphale et autres Poèmes d'Álvaro de Campos*. Paris, Ed. P. J. Oswald; Fernando Pessoa, *Le Gardeur de Troupeaux, et les autres Poèmes d'Alberto Caeiro,* Paris, Gallimard, ambos livros traduzidos por Armand Guibert e publicados em 1960.

16 A título de exemplo, veja-se Marques (2023 c).

Non nobis, Domine, sed da gloriam tua: Letters from Armand Guibert to Pierre Hourcade (1951-1955) about the first editions of Fernando Pessoa's poetry in France

Abstract: This article aims to highlight the importance of the correspondence between the French translator and exegete Armand Guibert and Pierre Hourcade on the long process relating to the first editions of Fernando Pessoa's poetry in France and on his unquestionable contribution to the international recognition of the poetry of the poet of *Mensagem*.

Keywords: Correspondence; poetry; Fernando Pessoa; French editions; Difficulties.

Non nobis, Domine, sed da gloriam tua: Cartas de Armand Guibert a Pierre Hourcade (1951-1955) sobre las primeras ediciones de la poesía de Fernando Pessoa en Francia

Resumen: Este artículo pretende destacar la importancia de la correspondencia entre el traductor y exégeta francés Armand Guibert y Pierre Hourcade sobre el largo y no siempre fácil proceso relativo a las primeras ediciones de la poesía de Fernando Pessoa en Francia y su indiscutible contribución al reconocimiento internacional de la poesía del poeta de *Mensagem*.

Palabras clave: Correspondencia; poesía; Fernando Pessoa; Ediciones francesas; Dificultades.

Referências

BRECHON, Robert. Armand Guibert et Fernando Pessoa, *in Lisbonne Atelier du Lusitanisme Français*. Disponível em: https://books.openedition.org/psn/9252 (acesso em: 12, dez., 2024).

HOURCADE, Pierre. *A mais incerta das certezas, itinerário poético de Fernando Pessoa*, tradução e edição de Fernando Carmino Marques, Lisboa: Tinta-da-China, 2016.

MARQUES, Fernando Carmino. Armand Guibert e as edições francesas da poesia de Fernando Pessoa (1955-1966)", in: *Pessoa Plural, a journal of Fernando Pessoa Studies, nº2 1 (2021a). Disponível em: https://doi.org/10.26300/62dv-wm80* (acesso em 23 de nov., 2024).

MARQUES, Fernando Carmino. "Novas traduções francesas de Opiário e Ultimatum, de Álvaro de Campos" in: *Pessoa Plural, a journal of Fernando Pessoa Studies, n.24, 2023b Disponível em:* https://doi.org/10.26300/sm0r-6177 (acesso em 23 de nov., 2024).

MARQUES, Fernando Carmino. "Um século de traduções francesas de O Guardador de Rebanhos". *Pessoa Plural, a journal of Fernando Pessoa Studies*, n. 19, 2021c. Disponível em: https://doi.org/10.26300/hjym-8107. (acesso em 23 de nov., 2024).

MARQUES, Fernando Carmino. "José Régio em França: um paradigma de diálogo em sentido único", *Carnets,* 2012. Disponível em: https://doi.org/10.4000/carnets.7707. (acesso em 23 de nov., 2024).

PESSOA, Fernando. *Visage avec masques*, *traduit du portugais et présenté par Armand Guibert*. Paris: Ed. Méréal, 1997. (Trata-se de uma reedição revista e acrescentada de vários dossiers e testemunhos de *Visages avec masques*. Lausane: ed. Alfred Eibeil, 1978.

RIVAS, Pierre. Lusophiles français à Lisbonne en des temps incertains. in *Lisbonne*, *Atelier du Lusitanisme Français.* Disponível em*:* https://doi.org/10.4000/books.psn.9291 (acesso em: 21, nov., 2024).

RIVAS, Pierre. "Les amitiées françaises de Casais Monteiro", in *Navegações*, Porto Alegre, V. 3, n. 1, pp. 69-75 (2010).

Submetido em 17 de maio de 2025

Aprovado em 18 de agosto de 2025

Publicado em 28 de setembro de 2025

Anexos

(Carta nº1 - Transcrição)

20 Déc. 1951

Cher Ami,

Nul livre ne pouvait me toucher mieux que celui qui aujourd'hui me vient de vous, ce double volume sur Fernando Pessoa dont un coup d'œil rapide me fait supposer l'irréprochable solidité. Ce sera une de mes premières lectures de 1952, car je pars demain pour Saint Sulpice La pointe (Tarn), chargé d'une dizaine de volumes choisis parmi les 50 ou 60 que j'ai reçus depuis un mois. Ayant repris quelques collaborations critiques je suis en effet en cette fin d'année accablé d'envois- au moins ce n'est pas tous les jours qui on reçoit un ouvrage de ce sérieux et de ce poids. Si seulement pouvait paraître en France une œuvre de Fernando Pessoa on en pourrait profiter pour glisser dans quelque revue une étude sur le poète et sur l'homme en dehors de quoi une tentative de cet ordre risque d'être repoussée à l'échec. De toute façon, cédant au plaisir pur et presque égoïste d'une imminente lecture de tout cœur je vous remercie.

Je crains fort et ceci fait suite à votre très aimable lettre du 30 novembre que mon projet concernant L'Ode Maritime, ne soit dérivé jusqu'à la morte-eau des instances éternelles. L'I.A.C. n'a pas à ma connaissance répondu à la lettre de sollicitation que lui a adressée le 27 novembre le poète André Silvaire directeur des Éditions des Lettres, et selon toute vraisemblance ce silence a quelque chose d'«ennuyeux » (!) .

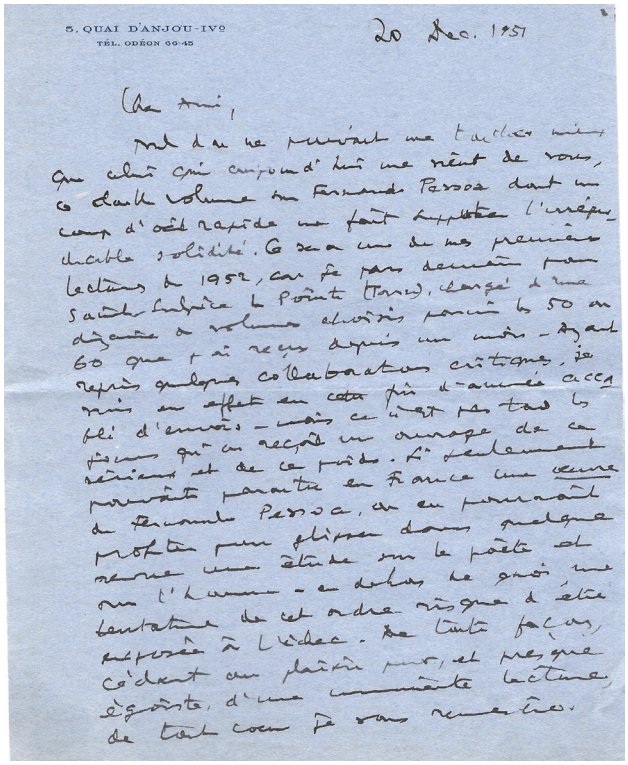
Peut-être discrètement pourriez-vous vous renseigner ? Sur l'avis que l'on tient rigueur en haut lieu à votre serviteur de son chapitre du savoir-vivre international…

La semaine prochaine doit paraître sous la même signature dans la luxueuse Revue des Voyages qui soutienne la Compagnie International des Wagons lits un autre texte bien plus… tonique sur "Portugal, terre de douceur ?" mais il est douteux que l'effet premier soit jamais oblitéré.

De même que j'eus le triste privilège de vous annoncer en le double deuil de P. Amado, j'aimerais être le premier à vous dire la nouvelle mirifique de son absolue, sa totale, sa radicale guérison... On lui a dit un jour récent : Lève toi et marche, et il l'a fait. Il a monté jeudi dernier mon escalier, dimanche dans la nuit il partait pour l'aérodrome d'Orly où devait se poser l'ami Tergnier, hier encore j'ai déjeuné chez lui…

Il y a eu dans son cas, qui mérite un ample récit, un peu d'interventions Surnaturelles, qui mettent les plus sceptiques en présence d'un authentique miracle. Encore merci, avec mes vœux très amicaux pour vous, madame Hourcade, vos enfants et tout le personnel de l'Institut auquel je reste très attaché malgré les années qui passent.

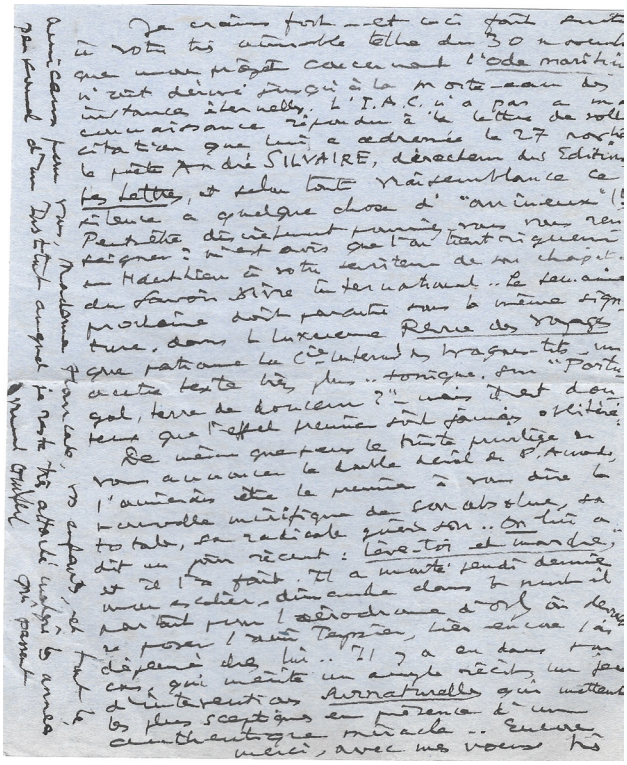
Armand Guibert


5, QUAI D'ANJOU-IVe
TÉL. ODÉON 66-45

20 Déc. 1951

Cher Ami,

Rien ne pouvait me toucher mieux que celui qui compose d'hui me vient de vous, ce double volume sur Fernando Pessoa dont un coup d'œil rapide me fait supposer l'inépuisable solidité. Ce sera une de mes premières lectures de 1952, car je pars demain pour Saint-Sulpice La Pointe (Tarn), chargé d'une douzaine de volumes choisis parmi les 50 ou 60 que j'ai reçus depuis un mois. Ayant repris quelques collaborations critiques, je suis en effet en cette fin d'année accablé d'envois — mais ce n'est pas tous les jours qu'on reçoit un ouvrage de ce sérieux et de ce poids. L'événement pourrait paraître en France une cause de Fernando Pessoa, on en pourrait profiter pour glisser dans quelque revue une étude sur le poète et sur l'homme — en dehors de quoi, une tentative de cet ordre risque d'être supposée à l'idée. De toute façon, cédant au plaisir pur, et presque égoïste, d'une immédiate lecture, de tout cœur je vous remercie.


Je crains fort — et ceci faisait partie de votre très aimable lettre du 30 novembre — que mon projet concernant l'ode maritime n'aient décliné jusqu'à la mort-né dans les instances idéo-nelles. L'I.A.C. n'a pas eu même connaissance répondu à la lettre de sollicitation que lui a adressée le 27 novembre le poète André SILVAIRE, directeur des Éditions Les Lettres, et selon toute vraisemblance ce silence a quelque chose d'"ancieux" (!) Peut-être dès-lors pourrais-vous vous renseigner : n'est-avis que l'on tient ici quelque du Hauchlieu à votre service de son chapitre du savoir vivre international. Le sau-aine prochaine doit paraître sous la même signature, dans le Luxueux Revue des Voyages que patronne la Cie Internationale des Wagons-Lits, un article très plus ironique, sur "Portugal, terre de douceur ?" — mais il est douteux que l'effet premier soit jamais oblitéré.

De même que pour le Prix de l'Académie, vous avoueriez la double réal de l'Académie, vous avoueriez être le premier à vous dire la nouvelle mirifique du Grand Prix de Rome, sa radicale quiétude .. On lui a dit un jour récent : Lève-toi et marche, et il le fait. Il a marché jusqu'à demain et il le fait. Il a marché jusqu'à demain et il le fait. Il a marché jusqu'à demain

escolhidos de entre os 50 ou 60 que recebi há cerca de um mês. Por ter recomeçado algumas colaborações críticas, estou neste final de ano sobrecarregado de envios – pelo menos não é todos os dias que se recebe uma obra tão séria e volumosa. Se ao menos se editasse em França uma obra de Fernando Pessoa, poderíamos aproveitar para publicar em alguma revista um estudo sobre o poeta e sobre o homem, sem a qual qualquer tentativa desta ordem está à partida condenada. De qualquer forma, cedendo ao prazer puro e quase egoísta de uma iminente leitura, sinceramente lhe agradeço. Receio bastante, isto no seguimento de sua amável carta de 30 de novembro, que o meu projeto relativo a *Ode Marítima*, tenha ficado encalhado nas águas mortas das instâncias eternas. A meu conhecimento o I.A.C.[17] não respondeu à carta de solicitação que o poeta André Silvaire, diretor das Éditions de Lettres, lhes enviou em 27 de novembro, silêncio que me parece ter algo de "estranho"(!) Talvez, discretamente, você possa informar-se? Sobre o ressentimento que as altas instâncias guardam a este seu servidor no que ao capítulo das boas maneiras internacionais diz respeito.

Na próxima semana deve ser publicado, com a mesma assinatura, na luxuosa *Revue des Voyages,* patrocinada pela "Compagnie International des Wagons-lits" um outro texto mais… incisivo sobre "Portugal, terre de douceur?" (Portugal terra de brandos costumes), é de crer, porém que o primeiro efeito jamais seja esquecido.

Da mesma maneira que tive o triste privilégio de lhe anunciar o duplo luto P. Amado[18], gostaria de ser o primeiro a dar-lhe a surpreendente notícia da sua cura total e absoluta... Recentemente disseram-lhe: Levanta-te e caminha e ele assim fez. Quinta feira passada, subiu as minhas escadas, domingo à noite foi ao aeroporto de Orly esperar o amigo Tergnier e ontem almocei em casa dele... No caso dele houve, e merecia um amplo relato, alguma intervenção Sobrenatural deixando os mais céticos na presença de um autêntico milagre.

Uma vez mais lhe agradeço e juntando os meus muito amigáveis votos para si, para madame Hourcade, filhos e todo o pessoal do Instituto ao qual continuo muito ligado apesar dos anos que passam.

Armand Guibert

17 Instituto de Alta Cultura.

18 Pierre Amado (1919-2014), académico francês especialista da India, que juntamente com Armand Guibert, Pierre Hourcade e outros foi professor de francês no *Institut Français au Portugal*, em Lisboa entre 1942-1947. (Rivas, 2005, p. 32-42). Sobre P. Amado ver ainda: https://fr.wikipedia.org/wiki/Discussion:Pierre_Amado .

(Carta nº2 - transcrição)

Paris, le 19 Décembre, 1952

Cher Ami,
Telle sœur Anne, je ne vois rien venir de l'horizon lusitanien, rien, du moins, touchant "Jacob et L'Ange" dont la demeure me paraît en décente ; et pas d'avantage de notre Pessoa.
Vous avez dû cependant recevoir, ainsi que I.A. C. auquel je l'ai fait mander le premier numéro de la revue *Exils* où « Tabacaria » occupe une assez bonne place- la dernière ce qui est une vedette ainsi valable qu'une autre. Et je ne parle naturellement pas du nº du *Journal des Poètes* où j'ai l'honneur d'être votre voisin : plus qu'il n'en faut pour me rappeler à l'attention de ces messieurs du Principe Real. Vu hier André Silvaire *le would be* éditeur de *L'ode Maritime* : peu au fait de la chronologie du "tenha paciência" il s'émerveille de tant d'épaisseur de silence. Ne sachant si vous recevez à L'Institut la revue *Monde Nouveau Paru* à laquelle je donne moult notes et compte-rendus je vous adresse sous ce pli quelques lignes récentes sur F.P. qui décidément est voué à nous fédérer. Voulez-vous signaler à Riboud [?] qualifié de bibliothécaire que s'il reçoit *l'AFRIQUE NOIRE* de la collection "Le monde en couleurs" (Sd. Odé) il y pourra trouver un chapitre de votre (et son) serviteur, consacré à l'Union Sud-Africaine, le plaisait de la chose pour qui a lu cette prose est de savoir qu'hier soir assistant à un exposé d' André Blanchet sur la Nigeria aux cercles d'études sur Politique Étrangère dans un parterre d'anciens ministres et de gouverneurs, je me suis trouvé assis entre l'attaché de presse de l'ambassade de la dite Fédération et un citoyen dont les lunettes ne pouvaient en aucune manière faire oublier la peau noire. Et tout ce qui précède n'est qu'un prétexte à vous adresser pour vous et les vôtres mes vœux très sincèrement fidèles pour un joyeux Noel et une Année Bonne.

Armand Guibert

P.S. Je serais, lorsque cette lettre vous touchera, à Saint Sulpice la Pointe (Tarn)
J'apprends qu'Henry Michaux a été très vivement frappé par le Fernando Pessoa d'*Exils*.

Paris, le 19 déc. 1952

Cher Ami,

Tel Frère Anne, je ne vois rien venir de l'Orgão Luso-Tan – rien, du moins, touchant "Jacob et l'Ange" dont la demeure me paraît incidente ; et, pas davantage, de notre Pessoa.

Vous avez dû quand même recevoir, ainsi que l'I.A.C. auquel je l'ai fait mander, le premier numéro de la revue Exílio où TABACARIA occupe une assez bonne place – la dernière, ce qui est une rédette aussi valable qu'une autre. Et je ne parle naturellement pas du n° du journal des Poètes où j'ai l'honneur d'être notre voisin : plus qu'il n'en faut pour me rappeler à l'attention de ces messieurs du Princípio Real..

Un bien André Silveira, le would-be éditeur de l'"Ode Maritime" : rien un fait de la chronologie du "tenha paciência", il s'émerveille de tant d'épaisseur de silence..

Me fachant à vous recevoir à l'Institut le verse Marcel Raymond – PARIS à laquelle je donne ainsi notes et comptes-rendus, je vous adresse sous ce pli quelques lignes récentes sur ce F.P. qui décidément est voué à nous fédérer.

Voulez-vous signaler à Raibaud en qualité de bibliothécaire, que soit reçoit l'AFRIQUE NOIRE de la collection "Le monde en couleurs" (Gd. OPÉ), il y pourra trouver un chapitre de notre (et son) ami Cousin, consacré à l'Union Sud-Africaine.. Le plaisant de la chose, sans qu'il a lu cette prose, est de savoir qu'il fut son assistant à un exposé d'André Blanchet sur la Nigeria au Cercle d'Études Politiques Étrangères, dans une partie d'anciens ministres et de gouvernants, je me suis trouvé assis entre l'attaché de presse de l'ambassade de ladite fédération et un citoyen dont les lunettes ne pouvaient en aucune manière faire oublier la peau rose –

Et tout ce qui précède n'est qu'un prétexte à vous adresser pour vous et les vôtres, mes vœux très sincèrement fidèles pour un joyeux Noël et une Année bonne..

Fernando Carmino

P.S. Je serai, lorsque cette lettre vous touchera, à
St Sulpice la Pointe
(Tarn)

J'apprends qu'Henry Michaux a été très vivement frappé par le Fernando Pessoa d'Exílio.

(Manuscrito da carta de 19 de dezembro de 1952)

(Carta nº2 - tradução)

Paris, 19 de dezembro de 1952

Caro Amigo,
Espreito, espreito, mas do horizonte lusitano não vejo nada que se aproxime, nada, pelo menos no que toca a "Jacob e o Anjo"[19], cuja residência me parece descendente; e menos ainda do nosso Pessoa. Entretanto você deve ter recebido, assim como o I.A.C. a quem mandei enviar o primeiro número da revista *Exils*[20] em que Tabacaria ocupa um lugar de destaque, o último, tão bom como qualquer outro. E naturalmente não menciono o número do *Journal des Poètes* em que tenho a honra de estar a seu lado: o suficiente julgo eu para chamar a atenção desses senhores do Príncipe Real. Vi ontem André Silvaire, o *would be* editor da "Ode Marítima": pouco habituado à cronologia do "tenha paciência" admiradíssimo com espessura deste silêncio. Não sabendo se no *Institut* recebem a revista *Monde Nouveau Paru*, em que escrevo notas e recensões aqui lhe envio algumas linhas recentes sobre Fernando Pessoa que decididamente está condenado a unir-nos. Importa-se de perguntar ao Riboud [?] dito bibliotecário se ele recebe o *AFRIQUE NOIRE* da coleção "Le monde en couleurs" (ed. Odé) onde ele pode encontrar um capítulo deste seu (e dele) servidor, consagrado à União Africana, o engraçado deste assunto para quem lê esta prosa é saber que ontem à noite, assistindo a uma apresentação de André Blanchet sobre a Nigéria no círculo de estudos sobre Política Estrangeira, numa plateia de antigos ministros e governadores, fiquei sentado entre o relações públicas da embaixada da dita Federação e um cidadão cujos óculos de forma alguma conseguiam esconder a cor da pele. E tudo o que precede não é mais que um pretexto para lhe enviar a si e aos seus os meus votos sinceros e fiéis de um feliz Natal e um Bom Ano.

Armand Guibert

P.S. Quando esta carta lhe chegar às mãos, estarei em Saint Sulpice la Pointe (Tarn)
Acabo de saber que Henry Michaux ficou muito impressionado pelo Fernando Pessoa de *Exils*.

---

19 "Jacob e o Anjo", peça de José Régio que, por influência de Pierre Hourcade, seria levada à cena em Paris em 1953. A este propósito veja-se: "José Régio em França: um paradigma de diálogo em sentido único" (Marques, 2012). Disponível em: https://doi.org/10.4000/carnets.7707

20 *Exils*, revista criada por Alain Bosquet e Éduard Roditi, em1952. O único número da revista inclui, entre outros, poemas de Garcia Lorca, Rilke, Henry Michaux e Pessoa.

(carta nº3 - transcrição)

3 de Novembre 54

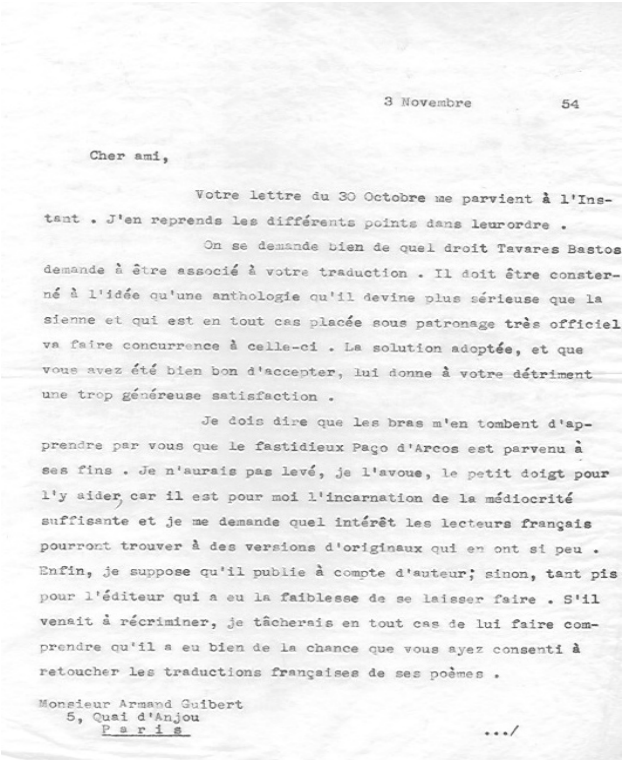
Cher ami,

Votre lettre du 30 Octobre me parvient à l'instant. J'en reprends les différents points dans leur ordre. On se demande bien de quel droit Tavares Bastos demande à être associé à votre traduction. Il doit être consterné à l'idée qu'une anthologie qu'il devine plus sérieuse que la sienne et qui est en tout cas placée sous patronage très officiel, va faire concurrence à celle-ci. La solution adoptée, et que vous avez été bien bon d'accepter, lui donne à votre détriment une trop généreuse satisfaction. Je dois dire que les bras m'en tombent d'apprendre par vous que le fastidieux Paço d'Arcos est parvenu à ses fins. Je n'aurais pas levé, je l'avoue, le petit doigt pour l'y aider, car il est pour moi l'incarnation de la médiocrité suffisante et je me demande quel intérêt les lecteurs français pourront trouver à des versions d'originaux qui en ont si peu. Enfin, je suppose qu'il publie à compte d'auteur ; sinon, tant pis pour l'éditeur qui a eu la faiblesse de se laisser faire. S'il venait à récriminer, je tâcherais en tout cas de lui faire comprendre qu'il a eu bien de la chance que vous ayez consenti à retoucher les traductions françaises de ses poèmes. En ce qui concerne Fernando Pessoa je ne peux absolument rien vous dire, d'abord parce que Casais Monteiro est au Brésil et je ne sais pas quand il reviendra; ensuite et surtout parce qu'il y a plus d'un an qu'il n'a plus été question de cette affaire entre lui et moi. Or, pour rétablir le contact avec la famille du poète, que je ne connais pas personnellement, il faudrait que je passe par son intermédiaire. Dans ces conditions, je crois que vous avez les mains libres pour traiter avec Seghers comme vous l'entendrez. Si Casais Monteiro n'est pas content je me charge de lui faire entendre raison : l'essentiel est que Pessoa trouve enfin audience chez nous et que vos efforts de tant d'années trouvent enfin de la sorte un couronnement tardif.

Vos réminiscences portugaises «Monde Nouveau-Paru» ne m'avait pas plus échappé que votre note critique sur le Camões de Le Gentil et je m'apprêtais précisément à vous écrire pour vous féliciter et vous remercier de l'une et de l'autre, Il n'y a qu'un seul point sur lequel je ne sois pas d'accord avec vous : c'est sur l'odeur de « chocolat viennois « que vous faites flotter dans la Baixa. N'auriez-vous pas confondu avec les senteurs aigres et recuites du café fort qui s'exhalent de tant d'officines enfumées ?

Toujours bien fidèlement et amicalement à vous

Monsieur Armand Guibert
5, Quai d'Anjou, Paris



3 Novembre 54

Cher ami,

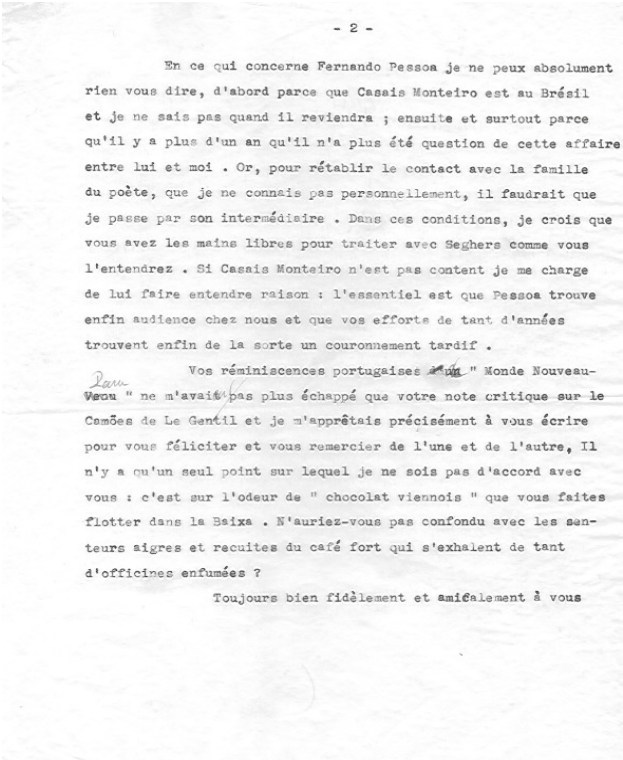
Votre lettre du 30 Octobre me parvient à l'Instant . J'en reprends les différents points dans leurordre .

On se demande bien de quel droit Tavares Bastos demande à être associé à votre traduction . Il doit être consterné à l'idée qu'une anthologie qu'il devine plus sérieuse que la sienne et qui est en tout cas placée sous patronage très officiel va faire concurrence à celle-ci . La solution adoptée, et que vous avez été bien bon d'accepter, lui donne à votre détriment une trop généreuse satisfaction .

Je dois dire que les bras m'en tombent d'apprendre par vous que le fastidieux Paço d'Arcos est parvenu à ses fins . Je n'aurais pas levé, je l'avoue, le petit doigt pour l'y aider, car il est pour moi l'incarnation de la médiocrité suffisante et je me demande quel intérêt les lecteurs français pourront trouver à des versions d'originaux qui en ont si peu . Enfin, je suppose qu'il publie à compte d'auteur; sinon, tant pis pour l'éditeur qui a eu la faiblesse de se laisser faire . S'il venait à récriminer, je tâcherais en tout cas de lui faire comprendre qu'il a eu bien de la chance que vous ayez consenti à retoucher les traductions françaises de ses poèmes .

Monsieur Armand Guibert
5, Quai d'Anjou
Paris

.../



- 2 -

En ce qui concerne Fernando Pessoa je ne peux absolument rien vous dire, d'abord parce que Casais Monteiro est au Brésil et je ne sais pas quand il reviendra ; ensuite et surtout parce qu'il y a plus d'un an qu'il n'a plus été question de cette affaire entre lui et moi . Or, pour rétablir le contact avec la famille du poète, que je ne connais pas personnellement, il faudrait que je passe par son intermédiaire . Dans ces conditions, je crois que vous avez les mains libres pour traiter avec Seghers comme vous l'entendrez . Si Casais Monteiro n'est pas content je me charge de lui faire entendre raison : l'essentiel est que Pessoa trouve enfin audience chez nous et que vos efforts de tant d'années trouvent enfin de la sorte un couronnement tardif .

Vos réminiscences portugaises " Monde Nouveau-Veau " ne m'avait pas plus échappé que votre note critique sur le Camões de Le Gentil et je m'apprêtais précisément à vous écrire pour vous féliciter et vous remercier de l'une et de l'autre, Il n'y a qu'un seul point sur lequel je ne sois pas d'accord avec vous : c'est sur l'odeur de " chocolat viennois " que vous faites flotter dans la Baixa . N'auriez-vous pas confondu avec les senteurs aigres et recuites du café fort qui s'exhalent de tant d'officines enfumées ?

Toujours bien fidèlement et amicalement à vous

(Datiloscrito da carta de 3 de novembro de 1954)

(Carta nº3, tradução)

3 de novembro de 1954

Caro amigo,

Acabo de receber a sua carta de 30 de outubro. Relembro os diferentes assuntos por ordem. Pergunto-me com que direito Tavares Bastos[21] pede para associar o nome dele à sua tradução, deve estar consternado ao pensar que uma antologia que ele supõe mais séria, e para mais com alto patrocínio oficial, vai estar em concorrência com a dele. A solução adotada, e você foi benevolente em aceitá-la, dá-lhe, em seu detrimento, uma grata satisfação.

21 António Dias Tavares Bastos que junto a Pierre Darmangeat publicara uma *Introduction à la poésie ibéro-américaine*, présentation et traduction par Pierre Darmangeat. Paris: Le Livre du jour, 1947. E em 1954 uma *Anthologie de la poésie brésilienne contemporaine*. Paris: Edtions Pierre Tisné.

Devo dizer que me caiem os braços ao saber que o fastidioso Paço de Arcos conseguiu o que queria. Confesso que não teria mexido nem um dedo para o ajudar, porque para mim ele é a própria encarnação da mediocridade pretensiosa e pergunto-me que interesse os leitores franceses poderão encontrar em versões de originais que de original pouco têm. Enfim, suponho que ele publica em edição de autor, se assim não for pior para o editor que cair no erro. Se ele reclamar, tentarei dar-lhe a entender a sorte que teve por você ter consentido rever as traduções francesas dos poemas dele. No que concerne a Fernando Pessoa não lhe posso dizer nada, primeiro por que Casais Monteiro está no Brasil e não sei quando volta; e acima de tudo porque há mais de um ano que não falamos no assunto. E para estabelecer o contacto entre a família do poeta, que pessoalmente não conheço, preciso de passar pelo intermediário dele. Assim sendo, você fica com as mãos soltas para lidar com o Seghers conforme entender. Se o Casais Monteiro mostrar algum desagrado eu explico-lhe as razões: o essencial é que Pessoa encontre enfim uma audiência em França e que os esforços que você tem feito sejam finalmente, ainda que tardiamente, coroados de sucesso.

As suas "Reminiscences portugaises" no "Monde Nouveau-Paru"[22] não me escaparam, nem a sua nota crítica sobre o *Camões* de Le Gentil[23], e preparava-me precisamente para o felicitar e lhe agradecer por uma e por outra, só há uma questão em que não concordo consigo: é sobre o cheiro de "chocolat viennois" que você diz pairar na Baixa. Não teria você feito confusão com os cheiros acidulados e torrados de café forte que exalam de tantas torrefações?

Sempre fiel e amigavelmente ao seu dispor.

Monsieur Armand Guibert
5, Quai d'Anjou, Paris

22 *Monde nouveau, Paru*: *revue mensuelle internationale*, publicada em Paris entre 1951 e 1957.

23 Guibert refere-se ao livro de Georges Le Gentil, *Camoes, l'oeuvre épique et lyrique*. Paris: Hatier-Boivin, 1954.

(Carta nº4 - transcrição)

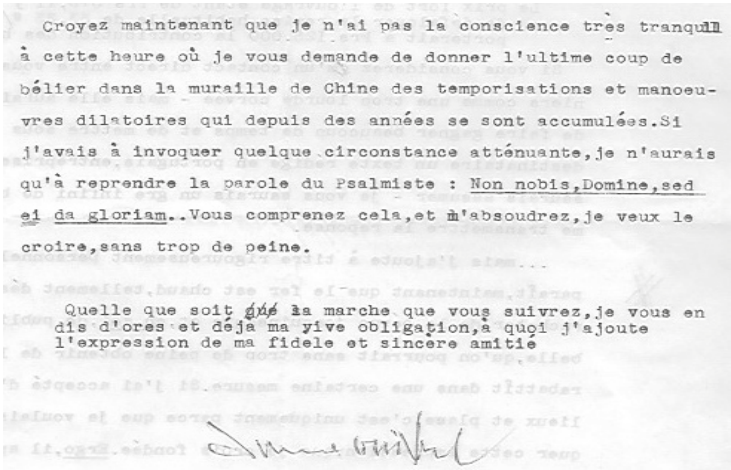
Paris, le 16 Novembre 1954

Mon cher Attaché Culturel, Directeur et Ami,
À la gradation de ce vocatif vous avez subodoré déjà l'intention qui m'anime : c'est en effet sur le plan du service public, plus encore que celui des relations personnelles, que je vais faire appel un fois encore-la bonne, je l'espère- à vos bons offices. Encore, si j'en crois votre lettre du 3 novembre, dont je vous remercie, que l'entreprise se présente comme épineuse, je ne vois personne d'autre que vous sur les épaules de qui déposer ce fardeau.
Car, aussi incroyable que cela paraisse, l'affaire Fernando Pessoa me parait toucher à son dernier épisode. Je sors du bureau de Seghers, avec qui j'ai eu un long entretien. Je lui ai dit sans fard exactement tout ce que j'avais à lui dire sur nos relations passées, après quoi je l'ai écouté. Il cherche visiblement à se racheter - et il a conscience, pour le présent, d'avoir commis un Impair. Comme il me demandait (ceci une fois de plus entre nous) quelle était au Portugal la situation poétique du Joachim à propos de qui nous avons échangé des vues exactement concourantes, j'ai répondu par ce seul mot : Nulle ce qui l'a laissé fortement interloque.
J'ai dû lui expliquer que l'Introduction que j'ai écrite pour ce recueil faiblement immortel était le fruit d'une patience de taupe de la part de l'auteur, qui, en deux années de travail souterrain, a su mettre bout à bout divers fragments de lettres de courtoisie que je lui adressais - après quoi il m'a mis en présence d'une préface toute faite dont je n'ai eu qu'à coudre les morceaux. Croyant qu'il allait présenter son recueil à un quelconque Debresse ou autre spécialiste des comptes d'auteur, je me suis dit que nul ne serait dupe… Eh bien, il a suffi qu'il se présente à Seghers, au dire de ce dernier, pour qu'au seul vu de ma préface la partie fût gagnée. Je ne saurais trop répéter que j'étais resté entièrement étranger à toutes ces tractations.
La souscription assurée par l'auteur (200 fermes plus la promesse d'une tranche au moins égale dans le proche avenir) a d'ailleurs mis assez de baume au cœur de l'éditeur pour qu'il se console assez rapidement de ne publier qu'une œuvre mineure. «Mais il veut une réparation - et c'est de lui-même, lorsque je lui ai affirmé que tout le Portugal lettré hocherait le chef avec un mélange d'amusement et de désolation, qu'il m'a demandé incontinent le texte de l'*Ode Maritime*, qui par ses dimensions suffit à remplir un volume de la collection Autour du Monde. Il voudrait même que la chose se fit rapidement. Mais il ne voudrait pas moins que le contact fût repris avec les héritiers de Fernando Pessoa, nommément ce Lt. Colonel

Francisco Caetano Dias dont je trouve mention dans une de vos lettres du 5 mars 1953. Dans une lettre du 24 février 1953, Casais Monteiro écrivait à Seghers : « La famille de Pessoa veut bien prendre à sa charge l'achat des exemplaires du tirage à part ». Seghers, qui pas plus que moi ne possède l'adresse du Lt-Cl, Francisco Caetano Dias, ma demandé m'a demandé de bien vouloir entrer en contact avec lui et de lui rappeler le dernier état de leurs tractations au moment, j'imagine, où Casais Monteiro est parti pour le Brésil. Et c'est ici de toute évidence, et malgré ce que vous me disiez dans votre dernière lettre, que vous pouvez me venir en aide. Il s'agirait donc de trouver-par Gaspar Simões, par exemple ? -l'adresse de cet officier et, si vous le voulez bien, de lui transmettre de ma part, mais comme étant de Seghers les propositions qu'il connaître déjà : Une première édition cartonnée tirée à 1500 ex. de l'Ode Maritime avec ma préface. Il serait demandé au Lt.-Cl. une souscription à 500 ex., dont 400 lui seraient remis et 100 iraient au Service de presse. Le prix fort de l'ouvrage étant de Frs 375, il y aurait lieu de défalquer la remise habituelle de 33,33% ce qui porterai à Frs.125.000 la contribution des héritiers. Si vous considérez un contact direct entre vous et ces derniers comme une trop lourde corvée- mais elle aurait l'avantage de faire gagner beaucoup de temps et de mettre sous les yeux du destinataire un texte rédigé en portugais, entreprise que je ne saurais assumer- je vous saurais un gré infini de bien vouloir me transmettre la réponse.
… mais j'ajoute à titre rigoureusement personnel: que Seghers paraît maintenant que le fer est chaud, tellement désireux de se racheter de la bévue joaquinesque et, en soi, de publier une œuvre belle, qu'on pourrait sans trop de peine obtenir de lui qu'il en rabattît dans une certaine mesure. Si j'ai accepté d'écrire en ses lieux et place, c'est uniquement parce que je voulais vous communiquer cette impression, que je crois fondée. Ergo, il appartiendrait au Lt.Cl. de faire des contre-propositions, soit par mon canal soit par la voir directe, mais naturellement sans faire état de mon conseil… Si une entremise vous parait vraiment trop fastidieuse, dites-le-moi tout franchement en me communicant l'adresse et j'écrirai en français; mais il me sera difficile de mettre noir sur blanc le conseil ci- dessus. Croyez que je n'ai de ma vie rédigé une lettre aussi curieusement pragmatique que celle-ci; mais j'ai tellement hâte d'en finir avec cette affaire qui traîne depuis dix ans… J'ajoute pour votre personnelle information et afin de rien vous celer que Seghers m'offrait pour mes peines la somme de 30.000 frs, que j'ai déclarée tout net insuffisante, sur quoi il a poussé à 40.000, chiffre sur lequel nous sommes tombés d'accord. Croyez maintenant que je n'ai pas la conscience très tranquille à cette heure où je vous demande de donner l'ultime coup de bélier dans la muraille de Chine de temporisations et manouvres dilatoires que depuis des années se sont accumulées. Si j'avais à invoquer quelque circonstance atténuante, je n'aurais qu'à reprendre la parole du Psalmiste: *Non nobis, Domine,*

sed da gloriam… Vous comprenez cela et m'absoudrez, je veux le croire sans trop de peine. Quelle soit la marche que vous suivrez, je vous en dis d'ores et déjà ma vive obligation, à quoi j'ajoute l'expression de ma fidèle et sincère amitié.

Armand Guibert
5, Quai d'Anjou, Paris-4º


Croyez maintenant que je n'ai pas la conscience très tranquille à cette heure où je vous demande de donner l'ultime coup de bélier dans la muraille de Chine des temporisations et manoeuvres dilatoires qui depuis des années se sont accumulées. Si j'avais à invoquer quelque circonstance atténuante, je n'aurais qu'à reprendre la parole du Psalmiste : Non nobis, Domine, sed ei da gloriam.. Vous comprenez cela, et m'absoudrez, je veux le croire, sans trop de peine.

Quelle que soit la marche que vous suivrez, je vous en dis d'ores et déja ma vive obligation, à quoi j'ajoute l'expression de ma fidele et sincere amitié

(Fragmento do datiloescrito, carta de 16 de novembro de 1954)

(Carta nº4 - tradução)

Paris, 16 de novembro, 1954

Meu caro Adido Cultural, Diretor e Amigo
Ao ler esta gradação de vocativos você adivinha a minha intenção: de facto é no plano do serviço público, mais do que das relações pessoais, que uma vez mais (a boa, desta vez, espero eu) faço apelo à sua inestimável colaboração. Mesmo se, tendo em conta a sua carta de 3 de novembro, a qual agradeço, o projeto se apresenta espinhoso, não vejo outra pessoa em quem depositar este fardo. Porque, por mais incrível que pareça, o assunto Fernando Pessoa parece-me ter chegado ao último episódio. Acabo de sair do escritório de Seghers, com quem tive uma longa conversa. Disse-lhe, sem rodeios, exatamente tudo o que tinha para lhe dizer sobre as nossas relações no passado e só depois é que o ouvi. Visivelmente procura redimir-se – e tem agora consciência de ter cometido um erro. Como ele me perguntou (e isto, uma

vez mais, fica entre nós) qual era a situação poética de Joaquim em Portugal[24], a propósito de quem trocamos pontos de vista concordantes, respondi com uma só palavra: Nulo, o que o deixou deveras estupefacto. Tive de lhe explicar que a introdução que escrevi para essa coletânea de futuro duvidoso era o resultado de uma paciência de toupeira da parte do autor que em dois anos de trabalho subterrâneo conseguiu juntar diversos fragmentos de cartas de cortesia que eu lhe tinha enviado – a partir das quais ele me colocou em presença de um prefácio já alinhavado ao qual me limitei a juntar as ideias. Julgando que ele iria apresentar a sua coletânea a um qualquer Debresse ou outro especialista em edições de autor, pensei que ninguém se deixaria enganar... Mas não, foi só ele chegar junto de Seghers, segundo este, para que, vendo o meu prefácio, o assunto ficasse resolvido. Não me canso de repetir que fiquei totalmente alheio a todas estas negociações. A garantia da compra pelo autor (200 exemplares e promessa de outros tantos a breve prazo) deve ter convencido o editor a rapidamente se resignar por ter publicado uma obra menor. Mas ele quer reverter os danos – e foi ele mesmo, quando lhe disse que todo o Portugal letrado abanaria a cabeça hesitando entre diversão e desolação, que de imediato me pediu o texto da "Ode Marítima", que pela sua dimensão chega para completar um volume da coleção *Autour du Monde*. Pretende até que a coisa se faça rapidamente. Pretende também que o contacto seja retomado com os herdeiros de Fernando Pessoa, nomeadamente esse coronel Francisco Caetano Dias a que em uma das suas cartas de 5 de março 1953 você se refere. Numa carta de 24 de fevereiro de 1953 Casais Monteiro escreveu a Seghers: "A família de Pessoa compromete-se a comprar os exemplares da tiragem à parte". Seghers, que como eu não tem a morada do coronel Francisco Caetano Dias, pediu-me para entrar em contacto com ele e lembrar-lhe em que ponto estavam as negociações quando, imagino eu, Casais Monteiro foi para o Brasil. E é neste ponto, de toda a evidência, apesar do que me diz na sua última carta, que você poderia vir em meu auxílio. Trata-se de encontrar, através de Gaspar Simões, por exemplo? – o endereço desse oficial e, se você não se importar, lhe transmitir da minha parte, mas como sendo de Seghers, as propostas que ele já conhece: Uma primeira edição encadernada de 1500 exemplares da *Ode Marítima* com o meu prefácio. Ao Tenente Coronel solicita-se uma subscrição de 500 exemplares, dos quais 400 lhe serão entregues e 100 reservados à imprensa.

24 Joaquim de Paço d'Arcos que viria a publicar em 1955 na coleção Autour du Monde, da editora Seghers o seu livro *Poèmes Imparfaits* (*Poemas Imperfeitos*, Lisboa: 1952), traduzido por Jean Rousé e prefaciado por Armand Guibert.

O preço da obra será de 375 francos, ao qual se pode descontar os habituais 33,33%, o que significa que a contribuição dos herdeiros seria de 125.000 francos. Se achar o contacto direto entre você e os herdeiros contraproducente – ele teria a vantagem de nos fazer ganhar muito tempo e de apresentar diante do destinatário um texto escrito em português, coisa que eu não saberei fazer – agradeço-lhe infinitamente que me comunique a resposta.

… mas acrescento, de maneira rigorosamente pessoal: Seghers, agora que o ferro está quente, parece tão interessado em esquecer a *gaffe* joaquimnesca, e em publicar uma obra de qualidade que sem dificuldade e até certo ponto se poderia obter dele uma redução. Se ousei assim escrever, é unicamente porque lhe queria comunicar esta impressão, que acredito fundamentada. Cabe, portanto, ao Tenente-Coronel fazer uma contraproposta, seja através de mim, seja por via direta, mas naturalmente sem fazer referência ao meu conselho… Se o papel de intermediário lhe parece inoportuno, diga-mo francamente e envie-me o endereço que eu escrevo em francês, apesar de não ser fácil, para mim, pôr este conselho preto no branco. Acredite que em toda a minha vida nunca escrevi uma carta tão curiosamente pragmática como esta, mas estou tão desejoso de concluir um assunto que há dez anos se arrasta… Acrescento para sua informação e sem nada lhe esconder que Seghers me propôs, pela tarefa, 30.000 francos, soma que recusei por ser insuficiente, tendo ele depois oferecido 40.000, quantia sobre a qual chegámos a acordo. Acredite também que não é de consciência tranquila que lhe peço para dar um último arremesso contra a muralha da China de temporizações e manobras dilatórias que durante tantos anos se acumularam. Se tivesse de invocar alguma circunstância atenuante bastaria repetir as palavras do Salmista: *Non nobis, Domine, sed da gloriam*[25]… Penso sem dificuldade que você compreende e me absolve. Seja qual for a decisão que tomar, desde já lhe agradeço e exprimo a minha fiel e sincera amizade.

Armand Guibert
5, Quai d'Anjou, Paris-4º

25 "*Non nobis, Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloriam*", versículo das Sagradas Escrituras (Salmo de David, 115,1). Foi divisa da Ordem do Templo.

(Carta nº 5 - transcrição)

5, Quai d'Anjou,
Paris-4º Le 12 décembre 1954

Encore et toujours, cher Ami que j'importune sans vergogne, cette affaire Fernando Pessoa, qui aura décidément fait gémir beaucoup de touches mécanographiques dans sa phase de gestation. J'avais espéré une assez prompte suite, par vous-même annoncée, à votre lettre du 23 novembre- mais je n'ai pu donner aucune précision à Seghers, avec qui j'ai eu un nouvel entretien il y a cinq ou six jours. Le voici maintenant animé d'une sainte ardeur et désireux de rattraper à lui tout seul le retard de l'édition française. Point si seul, à vrai dire ; car, sortant il y a quelques jours de chez Plon en compagnie de Camara Laye (faites lire ses livres en votre juridiction ; ils sont malgré l'épiderme de l'auteur, aussi purs que les lys de l'Évangile), j'ai été abordé par Alain Bosquet, qui m'a demandé un rendez-vous. Aux cours duquel il m'a prié de la façon la plus nette de lui donner, pour une collection "Caractères" qu'il entreprend de publier, un choix de F. P. qui paraitra accompagné d'un Pierre Emmanuel, d'une Emily Dickinson, d'un Jouve, d'un Tzara, etc. Il doit commencer par en publier quelques textes dans la revue *Planètes* qu'il dirige. Pour l'Anthologie, serait désintéressé, pour moi autant que pour lui (dit-il, car il est né Pilsk en la bonne ville d'Odessa...). Quoi qu'il en soi, il affirme le caractère d'urgence de la chose ; ce qu'apprenant Seghers ne pouvait se laisser couper l'herbe sous le pied. Voici maintenant qu'après des années d'indifférence on va se disputer l'honneur de publier tout notre poète ; à quand les Œuvres Complètes chez Gallimard ?
Il est certain que notre propos serait grandement servi par l'octroi des précisions que j'attends. Je crois la chose moins hérissée de difficulté, et qu'un coup de téléphone à Gaspar Simões, voir un simple coup d'œil à l'Annuaire des Téléphones, vous eût fourni l'indispensable précision d'adresse... Ajoutez à cela que je vais quitter Paris le 22 pour une douzaine de jours et vous supputerez mon embarras à la pensée du retard que cela va occasionner. Étant donné le délai fort juste, puis-je vous demander de me faire en quelques lignes adresser votre réponse en double expédition (car mon courrier ne suivra pas) aussi bien ici qu'à Saint-Sulpice la Point (Tarn) ? D'avance et une fois de plus, merci.
Une ombre : lorsque la proposition d'Alain Bosquet sera matérialisée par un contrat, je serais pris d'un sentiment de panique, car je n'aurais personne à qui montrer mes versions, qui sont

faites, mais dont j'ose à peine mesurer l'insuffisance. Comme il serait indécent que je vous infligeasse une nouvelle corvée, voyez-vous à quelle autorité je pourrais m'adresser ?
Autre chose : J. Paço d'Arcos m'a fait savoir il y a près d'un mois qu'il m'adressait par votre truchement du café de São Tomé. Le Quai par moi interrogé n'a rien me concernant, et je ne sais où est cet envoi. Je ne saurais en tout cas que vous redire le nom de mon vieil ami P. Bossuge, Courrier du Cabinet, qui se fera un plaisir de me remettre tout paquet à lui adressé à titre non onéreux (service).

Vient Noel avec l'An Nouveau qui le jalonne qu'il me soit permis à cette occasion de vous adresser, ainsi qu'à Madame Hourcade et à vos enfants mes vœux les plus sincèrement amicaux.

Armand Guibert.

(Carta nº5, tradução)

5, Quai d'Anjou,
Paris-4º 12 de dezembro de 1954

Caro Amigo que importuno sem vergonha, ainda e sempre este assunto Fernando Pessoa que decididamente fez gemer muitas teclas mecanográficas na sua fase de gestação.
Na expectativa de que fosse dado um rápido seguimento, por você mesmo anunciado, à sua carta de 23 de novembro, não pude, no entanto, dar nenhuma precisão a Seghers, que há cinco ou seis dias voltei a ver e parece agora bastante animado e desejoso de ser ele a recuperar o atraso da edição francesa. Mas, para dizer a verdade, ele não é o único; há poucos dias, saindo eu da editora Plon em companhia de Camara Laye (aconselhe os livros dele a pessoas ao seu redor, porque, apesar da epiderme do autor, eles são tão puros como os lírios do Evangelho), fui interpelado por Alain Bosquet a fim de marcarmos um encontro e durante o qual ele claramente me pediu que lhe desse para a futura coleção "Caractères", que ele pretende editar uma seleção de F.P. que será publicado junto de um Pierre Emmanuel, uma Emily Dickinson, um Jouve, de um Tzara, etc. Publicando de início alguns textos na revista

Planètes que o mesmo dirige. Para a *Anthologie,* a título desinteressado para mim e para ele (diz ele, por que nasceu em Pilsk, na simpática cidade de Odessa...). Em todo o caso, para ele a coisa é urgente e sabendo isto Seghers não quer ser ultrapassado. Depois de tantos anos de indiferença, há quem se dispute agora a honra de publicar toda a obra do nosso poeta, para quando as Obras Completas na Gallimard? É certo que o nosso propósito seria bastante favorecido se obtivesse as precisões que aguardo. Vejo o assunto com menos dificuldade e que um telefonema a Gaspar Simões, ou uma simples vista de olhos na lista telefónica forneceria a indispensável precisão no endereço.

Acrescente a isto que no dia 22 vou deixar Paris por uma dezena de dias e você imagina o meu constrangimento só de pensar no atraso que isso vai provocar. Visto o prazo ser tão apertado, posso lhe pedir que me envie em algumas linhas a sua resposta em envio duplo (o meu correio em Paris não é reencaminhado) para aqui e para Saint-Sulpice la Point (Tarn)? Desde já e uma vez mais lhe agradeço. Uma sombra: quando a proposta de Alain Bosquet se concretizar por um contrato, entrarei em pânico por não ter alguém a quem mostrar as versões que tenho prontas, que pela sua insuficiência nem ouso pensar em mostrar. Como seria indecente infligir-lhe uma nova incumbência, tem em vista alguma "sumidade" a quem eu me possa dirigir?

Outra coisa: há cerca de um mês J. Paço d'Arcos disse-me que me enviaria, através de você, café de São Tomé. Interroguei Le Quai mas não receberam nada para mim e não sei onde para essa encomenda. Não sei que dizer senão repetir-lhe o nome do meu velho amigo P. Bossuge, Courrier du Cabinet[26], que terá prazer em me entregar qualquer embrulho que lhe seja enviado sem cobrança (serviço).

Natal aproxima-se com o Ano Novo que o segue, permita-me nesta ocasião enviar-lhe, a Madame Hourcade e aos seus filhos os meus mais sinceros votos de amizade.

Armand Guibert.

26 "Le Quai "(refere o Quai d'Orsay onde se situava o *Ministère des Affaires Étrangères*) e "Courrier du Cabinet" (Gabinete do Ministro).